Demência Frontotemporal: Impactos, Diagnóstico e Abordagens Terapêuticas

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Fabiano De Sousa Macedo
Paula Regina Da Silva
Vivian Rocha Damásio Freitas

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A Demência Frontotemporal (DFT) é uma doença neurodegenerativa rara que compromete os lobos frontal e temporal do cérebro, afetando principalmente o comportamento, a personalidade e a linguagem. Diferente do Alzheimer, seus primeiros sintomas envolvem mudanças comportamentais marcantes e dificuldades progressivas na comunicação. Afeta geralmente pessoas entre 45 e 65 anos, trazendo desafios significativos para profissionais de saúde, familiares e cuidadores. Embora não exista cura, o diagnóstico precoce e intervenções terapêuticas podem retardar a progressão dos sintomas e melhorar a qualidade de vida. Tratamentos incluem cuidados multidisciplinares e uso de medicamentos para manejo dos sintomas emocionais. Pesquisas avançam na busca por melhores abordagens clínicas e políticas públicas de suporte.

Objetivo

Este estudo analisa a Demência Frontotemporal, seus sintomas, diagnóstico, impactos e desafios, destacando a importância de intervenções terapêuticas e cuidados integrais.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando bases de dados acadêmicas como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2010 e 2024, com ênfase em estudos que abordassem os aspectos clínicos, terapêuticos, sociais e familiares relacionados à Demência Frontotemporal (DFT). Os critérios de inclusão contemplaram publicações em português, que tivessem como foco principal os métodos de diagnóstico, as possibilidades de tratamento e o impacto da doença na vida dos familiares. Ao todo, foram identificados 18 artigos relevantes, sendo analisados em profundidade 5 deles. A análise dos dados adotou uma abordagem qualitativa, permitindo a identificação dos principais achados científicos sobre a DFT, bem como uma melhor compreensão das estratégias terapêuticas atualmente disponíveis e das necessidades enfrentadas por pacientes e redes de apoio.

Resultados e Discussão

A Demência Frontotemporal (DFT) causa alterações comportamentais e dificuldades de linguagem como primeiros

sinais. O diagnóstico precoce é desafiador, exigindo exames de neuroimagem e avaliações neuropsicológicas. O tratamento inclui uso de ISRS, como sertralina e paroxetina, para compulsões e desinibição; antipsicóticos como risperidona e quetiapina para agitação; e estabilizadores de humor para impulsividade. As terapias não farmacológicas, como terapia ocupacional, fonoaudiologia e suporte psicossocial, são essenciais. A abordagem multidisciplinar melhora a qualidade de vida do paciente e reduz o impacto sobre a família.

Conclusão

A Demência Frontotemporal é uma condição complexa que exige muita atenção ao paciente e seus familiares. O diagnóstico precoce e cuidados integrados são essenciais para reduzir os impactos e proporcionar qualidade de vida. Estratégias terapêuticas, tanto farmacológicas quanto não farmacológicas, ajudam no controle dos sintomas e na qualidade de vida. É fundamental ampliar o acesso a recursos e criar políticas públicas de suporte. Novas pesquisas são necessárias para avançar no diagnóstico e nas intervenções eficazes.

Referências

MORAES, C. F. et al. Tratamento dos transtornos do comportamento de pacientes com demência. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v.27, n.3, p.212–218, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbp/a/dkRP39R7MCSwXNGHQWkMNBG/. Acesso em: 22 abr. 2025.

ROCHA, M. S. S. et al. Uma revisão abrangente sobre demência frontotemporal: seu impacto na linguagem, fala e comportamento. Dementia & Neuropsychologia, São Paulo, v.18, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/dn/a/QTdLbGYRddR8Czgs6zyHj7J/. Acesso em: 22 abr. 2025.

TEIXEIRA JÚNIOR, A. L.; SALGADO, J. V. Demência fronto-temporal: aspectos clínicos e terapêuticos. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v.28, n.1, p.69–76, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rprs/a/TnFySsgt58jbFxHX8xC6ghq/. Acesso em: 22 abr. 2025.